



ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM COMPUTAÇÃO: TECNOLOGIA, ENSINO E APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE COVID-19

SUPERVISED INTERNSHIP IN COMPUTING: TECHNOLOGY, TEACHING AND LEARNING IN TIMES OF COVID-19

PRÁCTICAS SUPERVISADAS EN INFORMÁTICA: TECNOLOGÍA, ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE EN TIEMPOS DE COVID-19

Valéria Grana Nogueira¹, Luiz Sergio de Oliveira Barbosa²

e432958

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i3.2958>

PUBLICADO: 03/2023

RESUMO

Uma das principais etapas na formação do acadêmico em um determinado curso de licenciatura é, sem dúvida, o período do estágio supervisionado. Este trabalho tem como objetivo discorrer sobre os desafios vivenciados no estágio do Curso de Licenciatura em computação em tempos de pandemia provocada pelo Coronavírus, destacando as soluções encontradas com apoio na tecnologia para a melhoria do ensino e aprendizagem em turmas de ensino médio integrado ao técnico, no Instituto Federal do Amazonas/Campus Itacoatiara, Brasil. A metodologia centra-se numa abordagem qualitativa, com interpretação analítico-descritiva, tendo como instrumentos de coleta de dados o caderno de campo, a observação, a coparticipação e regência mediada pelo *smartphone*, dentro dos grupos de WhatsApp, e reuniões na plataforma Google Meet. Esses espaços virtuais e suas interações serviram como base para análise do material aqui apresentado. Os participantes eram compostos por uma estagiária, 3 professores, e as turmas do 1º, 2º e 3º ano do ensino médio das disciplinas artes, projeto integrador I (algoritmo e lógica) e empreendedorismo, respectivamente. Os resultados desta pesquisa demonstram que o estágio supervisionado em computação proporcionou, a partir de suas observações, momentos de interação e um contato mais íntimo e recíproco com alunos e educadores já atuantes e com experiência na área do ensino e aprendizagem, a inovação dos métodos de ensino de professores e estudantes com apoio da tecnologia e muita resiliência ao propiciarem momentos de aprendizagem, mesmo em tempos de grandes limitações provocadas pela pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado. Ensino e aprendizagem. Tecnologia

ABSTRACT

One of the main stages in the formation of the academic in a given degree course is undoubtedly the period of the supervised internship. This paper aims to discuss the challenges experienced in the internship of the Degree Course in computing in times of pandemic caused by the Coronavirus, highlighting the solutions found with support in technology for the improvement of teaching and learning in high school classes integrated to the technical, at the Federal Institute of Amazonas / Campus Itacoatiara, Brazil. The methodology focuses on a qualitative approach, with analytical-descriptive interpretation, having as data collection instruments the field notebook, observation, co-participation and conduction mediated by the smartphone, within WhatsApp groups, and meetings on the Google Meet platform. These virtual spaces and their interactions served as a basis for analysis of the material presented here. The participants were composed of an intern, 3 teachers, and the classes of the 1st, 2nd and 3rd year of high school of the disciplines arts, integrator project I (algorithm and logic) and entrepreneurship, respectively. The results of this research demonstrate that the supervised internship in computing provided, from their observations, moments of interaction and a more intimate and reciprocal contact with students and educators already active and with experience in the area of teaching and learning, the innovation of teaching methods of teachers and students with the support of

¹Graduanda em Licenciatura em Computação pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA), no Centro de Estudos Superiores de Itacoatiara (CESIT/UEA).

²Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação pela MUST University, Flórida, USA. Professor na Universidade do Estado do Amazonas (UEA), no Centro de Estudos Superiores de Itacoatiara (CESIT/UEA).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM COMPUTAÇÃO: TECNOLOGIA, ENSINO E APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE COVID-19
Valéria Grana Nogueira, Luiz Sergio de Oliveira Barbosa

technology and a lot of resilience to provide moments of learning, even in times of great limitations brought on by the pandemic.

KEYWORDS: *Supervised Internship. Teaching and learning. Technology*

RESUMEN

Una de las principales etapas en la formación del académico en un determinado curso de grado es, sin duda, el período de la pasantía supervisada. Este artículo tiene como objetivo discutir los desafíos experimentados en la pasantía del Curso de Licenciatura en computación en tiempos de pandemia causada por el Coronavirus, destacando las soluciones encontradas con el apoyo en tecnología para la mejora de la enseñanza y el aprendizaje en las clases de secundaria integradas a la técnica, en el Instituto Federal de Amazonas / Campus Itacoatiara, Brasil. La metodología se centra en un enfoque cualitativo, con interpretación analítico-descriptiva, teniendo como instrumentos de recolección de datos el cuaderno de campo, observación, coparticipación y conducción mediada por el teléfono inteligente, dentro de grupos de WhatsApp y reuniones en la plataforma Google Meet. Estos espacios virtuales y sus interacciones sirvieron de base para el análisis del material aquí presentado. Los participantes estuvieron compuestos por un pasante, 3 profesores, y las clases de 1º, 2º y 3º año de bachillerato de las disciplinas artes, proyecto integrador I (algoritmo y lógica) y emprendimiento, respectivamente. Los resultados de esta investigación demuestran que la pasantía supervisada en computación proporcionó, a partir de sus observaciones, momentos de interacción y un contacto más íntimo y recíproco con estudiantes y educadores ya activos y con experiencia en el área de enseñanza y aprendizaje, la innovación de métodos de enseñanza de profesores y estudiantes con el apoyo de la tecnología y mucha resiliencia para proporcionar momentos de aprendizaje, incluso en tiempos de grandes limitaciones provocadas por la pandemia.

PALABRAS CLAVE: *Prácticas supervisadas. Enseñanza y aprendizaje. Tecnología*

INTRODUÇÃO

Educar visando o ensino e este, almejando ampliar o conhecimento para uma educação mais significativa, inclusiva e consistente é o que se espera de uma educação que seja plena em qualidade e eficácia em prol dos aprendizes e da sociedade como um todo.

Ensinar está muito além de simplesmente repassar conteúdos e transmitir conhecimentos daquilo que em algum momento se aprendeu a partir de ideias que também foram apresentadas por outros agentes envolvidos nos processos educativos.

Para que o aprendizado se torne ainda mais interessante, é preciso que nele exista o despertar para novas formas de aprender e conhecer determinados temas, assuntos e ideias contidas nas disciplinas provenientes de cada nova ciência apresentada aos alunos, que chegam todos os anos às instituições de ensino, ou para os que delas já fazem parte, e que tão somente ascendem um novo degrau da escolaridade ao término de cada ano letivo.

A partir dessas premissas ora apresentadas, e das abordagens que estejam dentro desse enfoque conceitual e que contextualizem as atividades pertinentes às práticas de ensino e aprendizagem, considera-se oportuno o ensejo para integrar, neste trabalho, o importante tema dos momentos relacionados ao período tão caro e necessário na formação daqueles que abraçam com dedicação e muita coragem, a difícil, porém, satisfatória, missão do ofício de ensinar. E dele farão também seu objeto de profissão por toda a vida. Escolha e decisão essas que, por si só, representam



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM COMPUTAÇÃO: TECNOLOGIA, ENSINO E APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE COVID-19
Valéria Grana Nogueira, Luiz Sergio de Oliveira Barbosa

um ato de coragem e entrega dentro de suas próprias vidas, tendo que abdicar em muitos momentos, do convívio e alguns momentos em atividades da própria família.

PROBLEMÁTICA

Diante deste contexto, surge a seguinte problemática: de que forma acontece a interação por meio dos meios de comunicação entre os professores e alunos? Quais seriam os recursos tecnológicos utilizados durante o ensino remoto? De que forma as tecnologias podem solucionar os processos educacionais durante o período de pandemia?

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Discorrer sobre os desafios vivenciados no estágio do Curso de Licenciatura em computação em tempos de pandemia provocada pelo Coronavírus, destacando as soluções encontradas com apoio na tecnologia para a melhoria do ensino e aprendizagem em turmas de ensino médio integrado ao técnico, no Instituto Federal do Amazonas/Campus Itacoatiara.

Objetivos específicos

- Observar os meios e processos de interação entre docente-discente;
- Identificar os recursos tecnológicos que contribuíram para o desenvolvimento das aulas remotas;
- Descrever a experiência e as contribuições desenvolvidas no IFAM Itacoatiara.

JUSTIFICATIVA

Em meados de 2019 o mundo inteiro foi surpreendido com um noticiário de uma doença respiratória grave, que havia se iniciado na China e estava se alastrando e atingindo grande parte da população, onde muitas pessoas apresentavam sintomas de grau leve e grave. Segundo Cavalcante *et al.*, (2020):

Em dezembro de 2019, a cidade de Wuhan, localizada na província de Hubei, na China, vivenciou um surto de pneumonia de causa desconhecida. Em janeiro de 2020, pesquisadores chineses identificaram um novo coronavírus (SARS-CoV-2) como agente etiológico de uma síndrome respiratória aguda grave, denominada doença do coronavírus 2019, ou simplesmente COVID-19 (CoronavirusDisease – 2019) (CAVALCANTE *et al.*, 2020, p. 02).

Este cenário possibilitou o surgimento de novas metodologias de ensino, com ênfase na atualidade, devido ao distanciamento social, onde muitos não puderam ir às escolas e sem poder ter um ensino frente a frente com os professores. O ensino remoto tornou-se uma forma de ensino indispensável, e no período de estágio supervisionado um desafio de como presenciar o desempenho da turma ou adquirir novas experiências como futuros docentes. Foi uma forma de idealizar novos planejamentos, adquirir novas estratégias e enfrentar as dificuldades que iriam encaram tanto os professores quanto os alunos.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM COMPUTAÇÃO: TECNOLOGIA, ENSINO E APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE COVID-19
Valéria Grana Nogueira, Luiz Sergio de Oliveira Barbosa

São expostas aqui as considerações de um trabalho diante das aulas remotas, onde pode-se notar as metodologias e técnicas que foram utilizadas pelos docentes, e que utilizaram em suas disciplinas e passaram para seu alunado. O Instituto possui uma infraestrutura em boas condições, com materiais de apoio e equipamentos que poderiam auxiliar os alunos a desenvolverem suas atividades, mas o isolamento e distanciamento social os impediam de acessar esses aparatos.

Certamente esta discussão é importante, pois agrega novos aportes para uma temática que vem sendo desenvolvida no contexto acadêmico, voltado para o ensino remoto, devido à pandemia da COVID-19. Onde muitas ações, metodologias e técnicas pedagógicas foram utilizadas para desenvolver as atividades das modalidades de ensino, de maneira que não perdessem o ano letivo.

PRINCIPAIS PROCESSOS NA FORMAÇÃO DE UM FUTURO EDUCADOR

Uma vez tomada tão importante decisão, cabe ao licenciando iniciar os estudos que farão dele um futuro educador, seja em uma instituição de ensino do setor público, privado, ou até mesmo atuar como um educador autônomo.

Seja como for, é preciso que o futuro professor vise um nível de formação em que possa realizar as atividades de seu ofício, almejando métodos de ensino e da aprendizagem inovadores, que possam suscitar novas ideias, onde seu trabalho possa fazer o diferencial ao atuar na docência, em uma instituição de ensino.

Vem em nosso auxílio as palavras de um educador que se faz pertinente e reforça nossa ideia de ensino e aprendizagem, ao afirmar que:

[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor; inquieto em face da tarefa que tenho-a de ensinar e não de transferir conhecimento (FREIRE, 1996, p. 52).

É, pois, seguindo a oportuna e pertinente forma de pensar expressa que o educador precisa pautar e mirar sua metodologia ao elaborar suas aulas, partindo do princípio filosófico de que o ensino é uma arte que poucos sabem realmente interpretar; e, exatamente por isso ele deve ser um artista sempre pronto a mudar e melhorar os conceitos dessa arte quando estiver em cena.

Buscando empregar novos conceitos e metodologias, o educador demonstra, a partir deles, que seu objetivo maior e prioritário consiste em criar meios que possibilitem aos alunos maneiras de aprender mais versáteis, interativas, participativas e integrativas. Uma vez que ao aplicar novas técnicas e conceitos, embora fazendo uso de conteúdos previamente estabelecidos pela instituição de ensino em que trabalha, de acordo com cada disciplina, demonstrará como pode se tornar possível e viável elaborar e aplicar aulas a partir do uso de didáticas inovadoras e diferenciadas.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM COMPUTAÇÃO: TECNOLOGIA, ENSINO E APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE COVID-19
Valéria Grana Nogueira, Luiz Sergio de Oliveira Barbosa

O ENSINO NO FORMATO REMOTO E O USO DAS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS

A partir do surgimento e pouco tempo após sua chegada, a tecnologia, juntamente com seus recursos e ferramentas, fez a sociedade imergir em novas formas de viver e agir em praticamente todos os segmentos e espaços possíveis da vida.

Certamente que um destes setores que tiveram um impacto enorme em termos de mudanças foi o do ensino e da aprendizagem. Podendo-se mesmo afirmar que graças aos recursos da tecnologia, o ensino teve uma espécie de metamorfose, devido às inúmeras, recorrentes e constantes mudanças que este recebeu e continua a receber a cada novo ano.

Tal impacto teve consequências sérias e evidentes não apenas no ensino propriamente dito, mas também na vida de muitos profissionais da educação, em relação às mudanças por ele acarretadas no modelo do ensino vigente. No caso em específico ao qual aqui se faz alusão, dos educadores que atuam há vinte anos ou mais na profissão de professor. Estes que se encontravam arraigados aos antigos métodos do sistema de ensino.

Para estes profissionais da área da educação, tornou-se um fator de dificuldades terem que se adaptar a uma nova realidade, a um novo mundo onde a forma de ensinar a qual estavam habituados mudou radicalmente, em praticamente todos os sentidos e formas.

Entretanto, com o passar dos dias, meses e anos, os governos, juntamente e aliados aos profissionais de suas escolas e secretarias, passaram a elaborar, implementar e viabilizar – mesmo que de maneira nem tão efetiva – novas políticas dentro do setor de ensino, que visavam auxiliar estes profissionais da educação, a fim de poder trazer todos eles para dentro deste novo modelo e formato de educar e ensinar, inserindo-os no contexto dessa mais nova e recente realidade da qual também são agentes integrais e partícipes.

Diante deste contexto, Arantes e Toquetão (2020) sugerem criar novas estratégias de interação, onde envolvam a utilização das ferramentas tecnológicas com intuito de promover a aprendizagem e o desenvolvimento educacional remoto dos alunos, mas faz um alerta, para que não fiquem muito tempo conectados, pois, é necessário as experiências com o mundo físico e explorar ao seu redor.

Dentro desse enfoque, e dando continuidade a essa abordagem, mostra-se relevante, e até mesmo necessário, contextualizar a questão do uso dos recursos tecnológicos nestes difíceis e tristes tempos da Pandemia da COVID-19 que assolou o mundo inteiro, direta ou indiretamente, ceifando a vida de milhões de pessoas ao redor do globo; disseminando dores, lágrimas e tristezas e dissabores, em todos os continentes onde fez chegar sua indesejável, funesta e desagradável presença.

MEDIDAS PREVENTIVAS E AÇÕES QUE POSSIBILITARAM O FORMATO DO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA

É, pois, neste momento tão delicado e conturbado por este evento catastrófico de crise na saúde, em que medidas sanitárias precisaram ser implementadas e postas em práticas diárias, que ocorrem mudanças em praticamente todos os setores da sociedade, sendo a educação um deles.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM COMPUTAÇÃO: TECNOLOGIA, ENSINO E APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE COVID-19
Valéria Grana Nogueira, Luiz Sergio de Oliveira Barbosa

A partir deste evento, acontecem inúmeras medidas de segurança sanitária, com o intuito de preservar a saúde física e mental de educadores, alunos e demais agentes diretamente envolvidos no sistema da educação e do ensino, uma vez que todos encontravam-se, naquele momento, expostos e vulneráveis a um alto grau de risco de uma possível infecção.

Como as aulas precisariam ser interrompidas, e, por consequência desta paralisação, o ano letivo nas escolas sofreria atrasos e prejuízos a alunos, professores e a sociedade de forma ampla e geral, fazia-se necessário elaborar e desenvolver ideias educativas que tornassem possível resolver ou pelo menos amenizar a situação tão delicada e complexa, que ora se apresentava diante de todos: educadores, educandos, pais e governos de todas as cidades do país inteiro.

Após muitas reuniões e ideias, envolvendo profissionais da educação de várias áreas de informação, entre as várias propostas deliberadas, chegou-se a uma medida e solução que foi do consenso de todos os envolvidos.

Por conseguinte, assentado que o ensino seria transmitido através do chamado ensino remoto; onde as aulas seriam mediadas a partir do uso das ferramentas e recursos da tecnologia, sem que alunos e educadores precisassem se deslocar de suas casas para irem até às escolas. Sendo as aulas elaboradas pelas instituições de ensino, repassadas aos professores, e estes por sua vez, as transmitindo aos educandos.

Um desafio para muitos professores que ainda não possuíam uma intimidade com os recursos tecnológicos, dessa vez teriam que adaptar seus métodos tradicionais em outras habilidades para lidar com as novas tecnologias.

Diante deste cenário, Monteiro (2020) afirma que devido a pandemia da COVID-19, houve muitas dificuldades abrangendo professores, alunos, pais e sistema de ensino, pois surgiram novas formas de lidar com as novas tecnologias. A autora destaca a busca de capacitação por parte dos docentes em desenvolver suas metodologias por meio das estratégias tecnológicas para a realização de suas atividades à distância; é um contraste entre a falta de acesso dos recursos digitais que muitos alunos não possuem, o que afeta diretamente no desenvolvimento das atividades, no pensamento crítico e no letramento de quem está na fase de novas descobertas.

Embora as dificuldades que tiveram, foi necessário surgir estratégias com intuito de amenizar estes pontos negativos, passar o ensino presencial para o virtual, para muitos sem treinamentos específicos; pode-se dizer que a educação sofreu grandes mudanças durante o período da pandemia, onde um dos principais recursos utilizados foram as ferramentas digitais, tornando possível as iniciativas educacionais, alcançado os estudantes em suas casas devido o distanciamento social.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM COMPUTAÇÃO: TECNOLOGIA, ENSINO E APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE COVID-19
Valéria Grana Nogueira, Luiz Sergio de Oliveira Barbosa

DIFICULDADES ENCONTRADAS DURANTE O PROCESSO DE ENSINO DAS AULAS NO FORMATO REMOTO

Neste ínterim, surgem os contratempos e percalços que costumam aparecer em meio a ideias e projetos que muitas das vezes são elaborados com a emergência que a pressa lhes impõe, e que são tão somente detectados quando são postos em execução.

Dentro do processo de ensinar utilizando aulas na forma remota, foram vários os problemas a serem revistos e reparados por parte dos idealizadores. Sendo os principais deles as questões relacionadas ao (des)preparo por parte da maioria dos educadores, tão habituados que estavam às antigas práticas de ensinar adquiridos e praticadas ao longo de vários anos. Que representou para eles uma surpresa enorme quando este novo modelo de ensino lhes foi apresentado.

Muitos desses educadores não possuíam um contato mais frequente com alguns dos aparelhos que seriam utilizados na modalidade das aulas remotas que teriam que ministrar, de acordo com a disciplina de cada um deles, em específico. Esse um dos primeiros e primordiais problemas a ter que resolver, pois consoantes ideias preestabelecidas:

É importante esclarecer, porém, que o que interessa aqui não são os meros dispositivos tecnológicos, mas toda uma 'matriz sociotécnica' da qual eles fazem parte, que as máquinas ajudam a criar e que não cessa jamais de produzi-las. Existem agenciamentos coletivos, usos e apropriações das tecnologias por parte dos sujeitos, que, por sua vez, também vivenciam seus efeitos em seus próprios corpos e subjetividades. Os aparelhos e ferramentas exprimem as formas sociais que os produzem e lhes dão sentido, formando redes, teias de pensamento, matrizes sociais, econômicas, políticas, que permeiam o corpo social inteiro e estão inextricavelmente ligadas às novas tecnologias (SIBILIA, 2002, p. 11).

Um segundo contratempo também que se mostrou de certa forma tão ou mais complicado que o anteriormente citado, diz respeito ao fator socioeconômico de muitos alunos, notadamente os que fazem parte da camada social mais pobre, que estuda principalmente em escolas públicas. Pois enquanto alguns dos educadores não possuem conhecimento nem desenvoltura para lidarem com determinados aparelhos e ferramentas que fazem parte área de tecnologia, apesar de a maioria dispor de alguns deles na família; no caso dos alunos sem recurso, muitas vezes, a situação se mostra de forma, digamos, inversa.

O que acontece é que, apesar destes alunos, em sua maioria, terem conhecimento teórico e muitas vezes prático com esses aparelhos, seus pais e ou familiares não possuem condições nem recursos financeiros para os adquirir, devido justamente às precárias condições financeiras em que vivem, por conta do parco e módico ganho semanal, quinzenal ou mensal que muitos deles recebem, e que mal dá para prover o básico para o sustento de uma família inteira; algumas delas contendo mais de meia dúzia de pessoas.

Neste momento, entra em cena as ideias e conhecimentos daqueles que estão dispostos a resolver determinadas situações a qualquer preço e ou esforço.

Para que as aulas na modalidade remota se tornassem possíveis, portanto, de forma plena, proveitosa, eficaz e consistente, medidas e resoluções precisaram ser tomadas. Para que, não apenas essas duas situações adversas fossem resolvidas, mas outras também que surgiram ou



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM COMPUTAÇÃO: TECNOLOGIA, ENSINO E APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE COVID-19
Valéria Grana Nogueira, Luiz Sergio de Oliveira Barbosa

pudessem surgir ao longo dos semestres que compreendem os anos letivo, até o momento em que a questão da pandemia da COVID-19 pudesse ser resolvida por parte dos governantes e das autoridades em saúde, a partir de medidas sanitárias que pudessem proteger a todos os cidadãos do Brasil e do mundo.

MEDIDAS ADOTADAS PARA RESOLVER AS DIFICULDADES SURGIDAS DURANTE AS AULAS NO FORMATO REMOTO

Nas considerações de Arruda (2020), ao analisar que o novo coronavírus (SARS-CoV-2) deixou o espaço escolar se tornar uma forte de propagação da COVID-19, onde crianças e jovens estariam com poucos riscos, porém, poderiam ser vetores de transmissão da doença, passando para os professores, os profissionais da educação, seus pais, seus avós e outras pessoas.

Percebe-se que a preocupação estava em proteger vidas, resguardar a integridade de professores, alunos e comunidade em geral, por esse motivo, houve a paralização das aulas presenciais, ou seja, o isolamento social. O mesmo autor vai estacar que que:

O isolamento social promoveu transformações econômicas severas imediatas com a parada de inúmeros setores, modificou nossa relação com a arte, devido à ausência do compartilhamento presencial de experiências de fruição e, no caso da educação, promove desconstruções sob a forma como o ensino e a aprendizagem são vistos socialmente (ARRUDA, 2020, p. 258).

A partir do exposto, ficou assentado que seria preciso investir em políticas educativas que pudessem auxiliar tanto educadores como educandos, a fim de que as aulas remotas pudessem ter sucesso quando finalmente já estivessem sendo utilizadas na prática. E foi exatamente o que foi feito.

Bem sabemos que houve uma paralização, que na percepção de Vieira e Ricci (2020, p. 1) vão destacar que “a paralização compulsória das atividades presenciais trouxe ao centro do debate educacional, possibilidades de usar as tecnologias para realização das atividades escolares não presenciais”.

A pandemia trouxe uma temática que a tempos já vinha sendo cogitada, em inovar as metodologias tradicionais com novas metodologias, as metodologias ativas, buscando facilitar o ensino e aprenderem.

Ao estudar e analisar a realidade de cada professor e aluno, foram deliberadas e debatidas ideias de quais seriam as melhores formas e maneiras de auxiliar a ambos durante as atividades nas aulas, no modelo remoto. Formas essas que visavam facilitar o lado de ambos os agentes envolvidos no processo das aulas e do ensino, quando este se realizaria.

Por se tratar de um tema novo, é preciso que seja abordado com muita cautela a questão das aulas remotas. Justamente pelo simples fato de que os envolvidos na discussão desconhecem como funcionariam os processos e métodos que seriam adotados para que este viesse a se tornar possível; atendendo a todas as partes envolvidas na ideia, de forma satisfatória e eficaz a todos os que dele estejam a fazer parte. Notadamente, professores e alunos, que são as peças fundamentais e primordiais neste projeto.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM COMPUTAÇÃO: TECNOLOGIA, ENSINO E APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE COVID-19
Valéria Grana Nogueira, Luiz Sergio de Oliveira Barbosa

Para isso, ficou assentado que o ensino na forma remota fará uso, em sua totalidade, dos recursos da tecnologia, e às ferramentas que, atreladas a ela, possam ser utilizadas para que seja possível de as aulas chegarem aos alunos.

Neste caso, podemos citar, dentre tantos componentes que possam servir como ferramentas de ensino, aparelhos eletrônicos como computadores, tablets, celulares, smartphones, projetores entre outros acessórios que possibilitem aos educadores elaborarem suas aulas e as fazerem chegar até o destino maior e ao qual o ensino/aprendizagem tem por objetivo: os alunos.

Por conseguinte, uma vez encontrado os meios e métodos de elaboração e transmissão das aulas durante a semana, era necessário também encontrar formas de como acondicioná-las e as transmitir aos alunos.

FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS E SEUS USOS NA TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTOS

Um das habilidades que devem ser desenvolvidas nas instituições de ensino é uso das Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação, não apenas fazer usar das redes sociais ou ferramentas de buscas para informações aleatórias. Mas permitir com que alunos produzam conhecimento. Significa dizer que a escola pode utilizar estes recursos para aperfeiçoar a leitura, a escrita digital, a pesquisa, a interação e agregar estes meios como auxílio na busca por conhecimento.

Soares (2020) vai mencionar sobre o letramento digital, frisando que o letramento se refere ao desenvolvimento das competências da leitura e escrita adquiridas nas práticas sociais, já o letramento digital envolve além da apropriação da leitura e escrita, o uso dos diversos recursos tecnológicos e multimídias.

A ideia, a qual se mostrou mais favorável e pertinente seria a de usar plataformas e aplicativos a que a maioria dos alunos já tivessem um certo contato e intimidade em seus cotidianos, o que tornaria mais fácil o uso e manuseio destas ferramentas quando, tanto alunos quanto professores pudessem trabalhar com eles, sem muita dificuldade.

Uma vez resolvido as questões pertinentes aos novos métodos a ser usados e viabilizados como um novo formato de ensino, seria preciso, obviamente, colocá-los em funcionamento. Para avaliar como este se comportaria na prática; e, se ele funcionaria como previsto a partir das discussões deliberadas nas discussões e na teoria. E assim foi feito.

A princípio, como em praticamente todos os novos projetos que se idealizam, surgiram várias dificuldades que tornaram o fluxo da ideia das aulas remotas um tanto difícil de se executar, devido tantas novidades que iam surgindo a cada nova aula. Mesmo assim, ajustando um pouco aqui e outro tanto ali, as coisas foram fluindo de forma positiva e prazerosa nos momentos em que as aulas estavam a acontecer. De modo que, apesar de todos os entraves encontrados no início do percurso, foram tornando-se desafios a ser vencidos. E, a cada novo desafio superado, a satisfação de mais uma vitória alcançada em prol do ensino e da aprendizagem.

Gomes (2019) vai destacar que a tecnologia por si só, não garante aos alunos conhecimento, não basta somente possuir aparatos tecnológicos em casa ou na escola, isso não produz mágica,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM COMPUTAÇÃO: TECNOLOGIA, ENSINO E APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE COVID-19
Valéria Grana Nogueira, Luiz Sergio de Oliveira Barbosa

tendo em vista que, o indivíduo não colocará em prática sua escrita e leitura se não tiver uma orientação de manuseio com as ferramentas digitais.

É necessário que o professor planeje as aulas, utilizando das tecnologias digitais, selecionando quais aplicativos, jogos, sites serão úteis para complementar as aulas, tornando interativas, atrativas e que flua o ensino e aprendizagem. Podemos perceber que vivemos em uma sociedade que adentra cada vez mais em contextos multimodais, onde a inclusão de vídeos, imagens, animações, símbolos, ícones e textos estão mesclados, fazendo necessário que o docente e alunos aprendam a lidar com estes recursos.

EXPERIÊNCIAS DA ESTAGIÁRIA NAS TURMAS do 1º, 2º e 3º ANO DO ENSINO MÉDIO/ TÉCNICO – UM BREVE RELATO

O Estágio Supervisionado II foi desenvolvido no curso de Licenciatura em Computação no Centro de Ensino Superiores de Itacoatiara da Universidade do Estado do Amazonas (CESIT/UEA), Brasil, e aplicada nas turmas do 1º, 2º e 3º ano do ensino médio/técnico no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – Campus Itacoatiara – IFAM/CITA, está implantado em uma área de 50.000 m², localizado na Rodovia AM 010, KM 08, CEP: 69.101-071, no Município de Itacoatiara no Estado do Amazonas.

Todo processo está de acordo com “A Educação Profissional Técnica de Nível Médio”, ancorada na LDB nº 9394/96, no Decreto nº 5154/2004 e nas Diretrizes Nacionais Curriculares para a EPTNM, Resolução nº 06/2012, e desenvolvida na forma articulada e subsequente ao Ensino Médio (UFPA/FAE, 2019).

O componente curricular possui uma carga horária total de 210 horas. Na atuação no espaço escolar foi utilizada carga horária, sendo dividida em 20 horas de observação, 20 horas de coparticipação e 10 horas para regência.

O objetivo dessas etapas é inserir o estudante na rotina diária da atuação profissional, permitindo a vivência da relação teoria e prática, propiciando formação problematizadora e analítica sobre a organização do trabalho didático, metodológico e pedagógico dos espaços escolares e não escolares, enquanto instituição inserida no contexto histórico-social articulada à realidade política, social e cultural, desenvolvendo fazeres pedagógicos no campo da docência, planejamento, acompanhamento e avaliação da Educação Básica e na Gestão e Coordenação Escolar e em ambiente não escolar (UFPA/FAE, 2019).

As etapas de observação (20 horas), coparticipação (20 horas) e regência (10 horas) foram desenvolvidas de maneira distintas, considerando todas as restrições impostas pelas medidas sanitárias e o isolamento social. Os estagiários investigaram de que forma eram realizadas as atividades práticas, as metodologias e estratégias utilizadas nesse ambiente institucional.

Na fase de observação, a estagiária teve seu primeiro contato com as atividades do estágio propriamente ditas; tendo os alunos – estagiários sido encaminhados aos grupos de WhatsApp da disciplina Artes, aplicada no curso de Manutenção e Suporte em Informática do 1º ano do ensino médio/técnico. Na qual se realizou uma breve apresentação para a professora regente e aos alunos.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM COMPUTAÇÃO: TECNOLOGIA, ENSINO E APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE COVID-19
Valéria Grana Nogueira, Luiz Sergio de Oliveira Barbosa

Após as apresentações, fomos muito bem recebidos pelo corpo estudantil que compõe a instituição. Diante disso, teve início as atividades do estágio de forma efetiva; sendo essas atividades realizadas na modalidade *home office*, e não presencial, como o estágio sempre foi praticado, devido à pandemia do coronavírus. O conteúdo abordado na disciplina é Arte Barroca e surgimento logo após o renascimento da Europa, assunto esse postado em um sistema acadêmico para acesso dos alunos e professores, chamado Siga A. Tendo no total de 36 alunos, sendo ministradas todas as quartas – feiras, à tarde. As atividades são postadas em formato de PDF e vídeos aulas, nesse ambiente virtual. O grupo de WhatsApp é utilizado apenas para avisos, tirar dúvidas e frequência.

Em seguida entrei no grupo da disciplina Física do curso Manutenção e Suporte de Sistema. De início a professora regente descreveu a realidade e desafios vivenciados por ela todos os dias; um desses percalços é a não participação dos alunos, devido à falta de internet ou por residirem na zona rural e também de ser ministrada no horário da manhã; relata também que é um desafio enorme para os professores ministrar aula *online* e com a utilização do Google Meet os alunos praticamente não participam a não ser pelo Siga A, pois nesse sistema eles fazem seu horário. A professora regente solicita a participação de todos os estudantes por meio do WhatsApp, relata que todos possuem materiais físicos como livro e em caso de materiais complementares a instituição disponibiliza em formato impresso. Ela procura metodologias que possam atraí-los e despertar o interesse de todos os estudantes. A realidade é bem diferente, mesmo que utilize videoaulas interativas, ainda assim pode notar que apenas um aluno interagia, os restantes dos alunos apenas visualizam e não respondiam as questões solicitadas na aula. Pude notar uma pequena diferença quando foi disponibilizado no grupo da disciplina um link de questões de múltiplas escolhas por meio de gamificação com prazo estabelecido para ser realizado, contando com participação de 4 alunos apenas. A falta de interação é um percalço enorme todos os dias. Em seguida postou o nível de classificação desses alunos no jogo sendo abordados os seguintes assuntos: Gases perfeitos e suas transformações.

Figura 1. Uso de jogos nas aulas de Física



Fonte: elaborada pelos autores



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM COMPUTAÇÃO: TECNOLOGIA, ENSINO E APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE COVID-19
Valéria Grana Nogueira, Luiz Sergio de Oliveira Barbosa

Na disciplina de Projeto I, médio – técnico ministrado no curso de Administração. Os alunos são divididos em equipes, nota-se a dificuldade desses alunos trabalharem em equipe, então no grupo de WhatsApp contam com a participação de uma outra docente, para que ela possa auxiliar esses estudantes. Logo em seguida a professora acolheu os alunos e colocou exemplos de como montar um cronograma de atividades e se disponibiliza para tirar dúvidas. Como mencionado anteriormente, não houve nenhuma interação dos alunos, deixando o grupo e a professora um tanto desapontados.

Nas aulas da disciplina de Algoritmo e Lógica de Programação – T1, pela primeira vez reunindo a turma via Google Meet, pois as aulas eram sempre realizadas pelo grupo de WhatsApp e o no ambiente virtual de aprendizagem SigaA. Com a participação de 14 anos na sala de aula *online*, o professor supervisor solicitou que os estagiários pudessem fazer uma breve apresentação. A seguir, se iniciou a revisão dos conteúdos referente ao Fluxograma explicação de como é descrito cada parte do algoritmo através. Diferente das turmas de Ensino Médio, os alunos do Curso Técnico interagem de forma efetiva e participativa com o professor. Constituído de 37 alunos no total apenas 25 participam. As frequências são realizadas pelo grupo de WhatsApp. O professor relata que muitas vezes ele próprio realiza a frequência para que todos os alunos possam participar. Os alunos utilizam o papel para desenvolver seus algoritmos de forma manual.

Figura 2. Aula via Meet de Algoritmo e Lógica de Programação -T1



Fonte: elaborada pelos autores

Por conseguinte, a professora regente das disciplinas Gestão de Pessoas e Empreendedorismo – 3º do Curso de Administração, iniciou as atividades de sua disciplina, a princípio recebeu os alunos e solicitou que eles pudessem realizar a lista de frequência de forma individual. Em seguida perguntou se todos haviam feito as atividades de Gestão de Pessoas, pois na aula iriam utilizar como atividades, as questões respondidas. Cada aluno, de acordo com a indicação da professora, apresentaria o exercício feito, printando a tela; e os demais colegas diriam se a referida questão estaria correta, ou não. Num segundo momento, iniciou-se as atividades de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

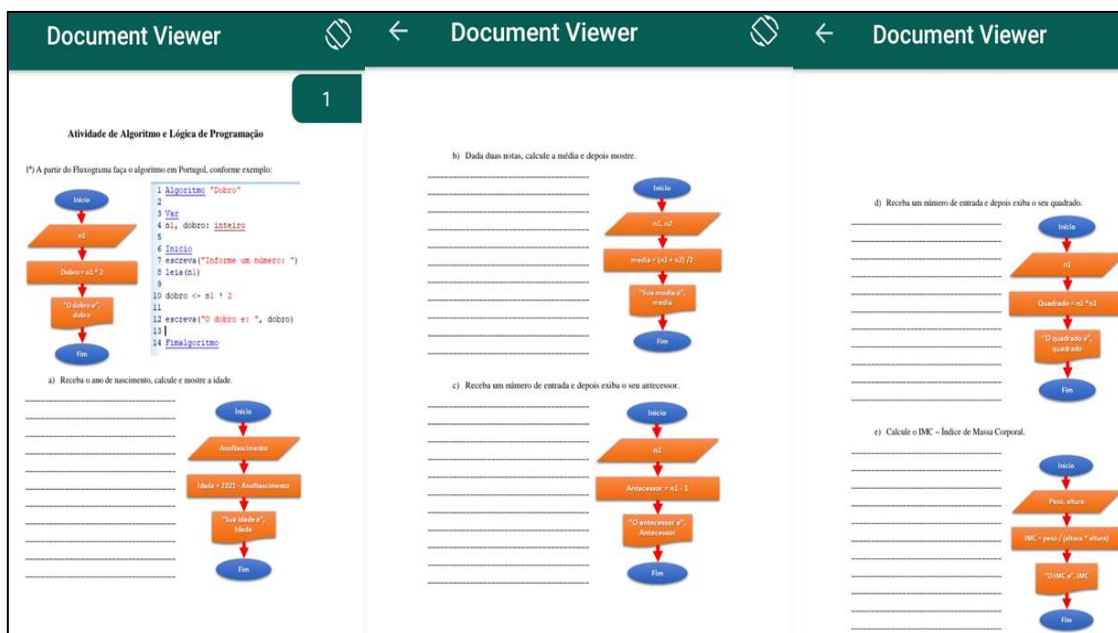
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM COMPUTAÇÃO: TECNOLOGIA, ENSINO E APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE COVID-19
Valéria Grana Nogueira, Luiz Sergio de Oliveira Barbosa

empreendedorismo, na qual cada dupla deveria apresentar ideias de negócios que foram criadas a partir do Modelo Canvas, e deveria tirar fotos do modelo e apresentar por meio de áudio. Apenas uma dupla fez atividades. Os alunos relataram que só abriam o SigaA apenas baixaram o material e não fizeram a leitura. Como uma forma de solucionar essa questão, a professora regente solicitou aos alunos que aproveitassem o tempo da aula, para realizar a atividade.

Na fase de coparticipação que é a continuação da observação onde os estagiários participam de forma mais direta nas aulas, sem interferir no desenvolvimento delas. A coparticipação é o momento mais participativo, no qual é permitido ao acadêmico estagiário auxiliar o professor regente no que for necessário, sempre com a presença e a devida autorização dele. A acadêmica estagiária se colocou à disposição dos professores para auxiliar no momento das atividades de cada disciplina; os professores ficaram de organizar algumas atividades para disponibilizar e entregar à estagiária aplicar com os alunos, devido ainda estarem em período de avaliação.

Foram realizadas as atividades da disciplina Algoritmo e Lógica de Programação – T1. De início os alunos realizaram a lista de frequência do dia e em seguida o professor titular disponibilizou, no próprio grupo de WhatsApp da disciplina, uma lista de atividades com 5 fluxogramas para converter em português. O professor permitiu a assunção da turma pela estagiária para auxiliar e reforçar com os alunos conteúdos abordados anteriormente. Ela auxiliou os discentes por meio de áudios explicativos e imagens postadas no grupo, sendo uma aula síncrona.

Figura 3. Exercício referente ao fluxograma para converter para português



Fonte: elaborada pelos autores



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM COMPUTAÇÃO: TECNOLOGIA, ENSINO E APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE COVID-19
Valéria Grana Nogueira, Luiz Sergio de Oliveira Barbosa

TEORIA E PRÁTICA: PLANO DE AÇÃO E REGÊNCIA

A regência descrita a seguir tem por base um plano de ação previamente elaborado e desenvolvido pela acadêmica estagiária; e tem como finalidade demonstrar de que maneira se dá o processo de ensino e aprendizagem, bem como as metodologias e ferramentas utilizadas, na transmissão dos conteúdos visando o aprendizado e conhecimento dos alunos da instituição de ensino, em suas respectivas séries.

Figura 4 - Estagiária e alunos no momento da regência



Fonte: acervo dos autores

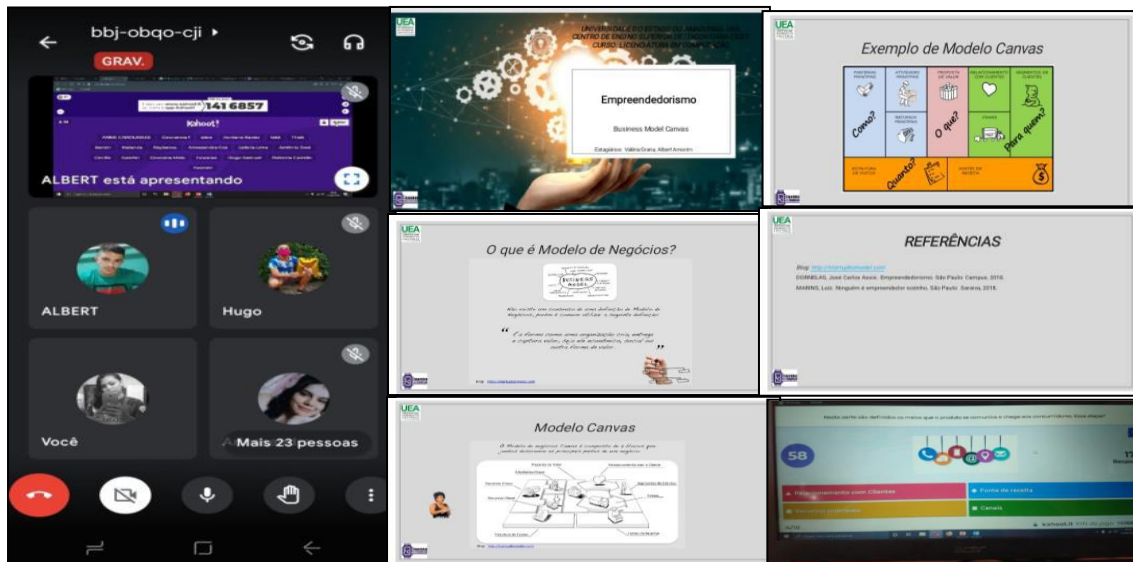
A regência do ensino técnico foi dividida em duas partes. Sendo 5 horas para a disciplina de Empreendedorismo e 5 horas para a disciplina de Projeto Integrador I, totalizando 10 horas de regência. Na disciplina de Empreendedorismo do 3º ano do curso de Administração, como solicitado pela professora supervisora, foi abordado uma breve revisão sobre assunto *Business Model Canvas*; e no final da aula aplicamos atividades utilizando a plataforma de aprendizagem baseada em jogos chamado Kahoot. Foram desenvolvidos testes de múltipla escolha, que permitem a geração de usuários e eles podem acessar por meio de um navegador web. Além da participação dos alunos, contamos também com a participação da professora supervisora, que contribuiu com informações que reforçam o assunto na qual ministramos na sala de aula via Google Meet.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM COMPUTAÇÃO: TECNOLOGIA, ENSINO E APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE COVID-19
Valéria Grana Nogueira, Luiz Sergio de Oliveira Barbosa

Figura 5 -Disciplina Empreendedorismo – Revisão do modelo de Negócio Canvas



Fonte: elaborada pelos autores

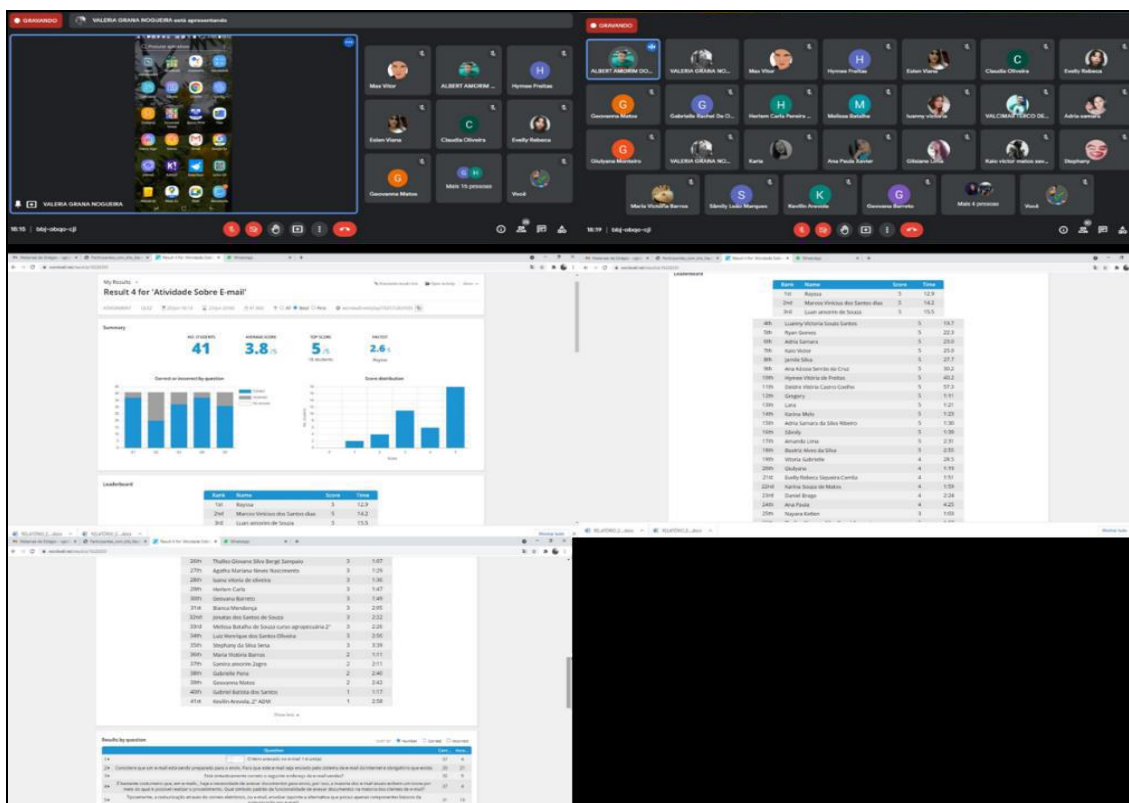
Ainda no Ensino Técnico, na turma do 2º ano – Projeto Integrador I, dos seguintes cursos Administração, Manutenção e Suporte em Informática, Agropecuária. Foi ministrado uma oficina referente à configuração do e-mail institucional no celular, em que percebemos muitos alunos apresentando dificuldades em configurar e entender o que é um e-mail institucional. Tudo isso se deu pela sala de aula do Google Meet, e contamos com a participação da professora supervisora da disciplina e também dos alunos, totalizando 30 participantes. No final foi aplicado um questionário com 5 questões desenvolvidas no WordWall, que é usado para criar atividades interativas e imprimíveis.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM COMPUTAÇÃO: TECNOLOGIA, ENSINO E APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE COVID-19
Valéria Grana Nogueira, Luiz Sergio de Oliveira Barbosa

Figura 6 -Disciplina Projeto Integrador I -Oficina configuração do e-mail no celular



Fonte: elaborada pelos autores

Por seguinte, realizei minha regência na disciplina de Artes, do 1º ano do ensino médio. Esta foi realizada pelo grupo de WhatsApp da disciplina, de início houve uma breve apresentação como introdução ao tema que seria abordado. Em seguida foi disponibilizado um *link* do vídeo aula sobre o tema intitulado “A Arte Barroca”; tema este que nos foi sugerido pela professora supervisora; e também foi disponibilizado o material em formato em PDF para aqueles alunos que não tem acesso a um sinal de internet com boa qualidade.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM COMPUTAÇÃO: TECNOLOGIA, ENSINO E APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE COVID-19
Valéria Grana Nogueira, Luiz Sergio de Oliveira Barbosa

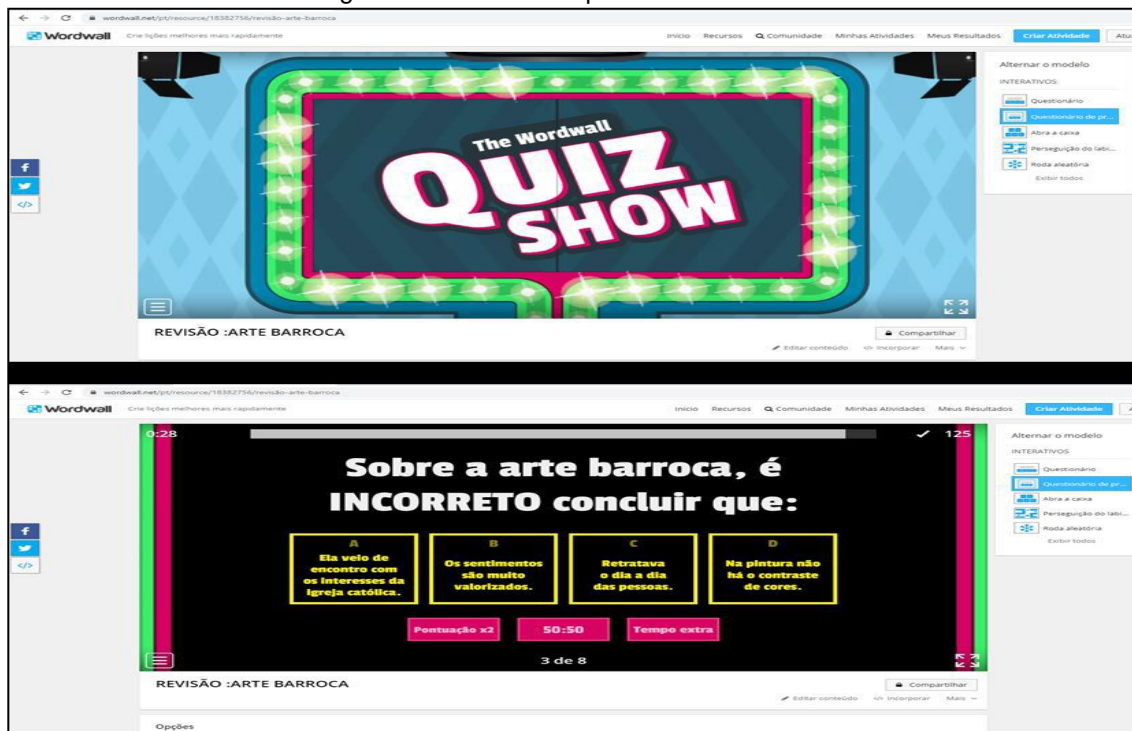
Figura 7 - Aplicação da Regência na disciplina de Artes



Fonte: elaborada pelos autores

Essa aula foi realizada de forma síncrona, na qual foram feitas perguntas sobre o assunto abordado, e em seguida foi aplicado um questionário no modelo de televisão. Com perguntas de múltipla escolha, com um tempo de vida e uma rodada bônus, utilizando a plataforma WordWall. Os alunos relatam que foi de fácil uso e divertido utilizar essa plataforma. No final esse questionário gerou um relatório com os números de alunos participantes e as questões corretas e incorretas, que foi disponibilizado para a professora supervisora da disciplina em questão.

Figura 8 - Utilizando a plataforma WordWall



Fonte: elaborada pelos autores



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM COMPUTAÇÃO: TECNOLOGIA, ENSINO E APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE COVID-19
Valéria Grana Nogueira, Luiz Sergio de Oliveira Barbosa

Dessa forma, após o término das realizações de todas as atividades referentes à regência, foram encerradas, de forma geral, todas as participações da acadêmica estagiária nesta etapa de seu estágio supervisionado, de forma plena e satisfatória.

CONSIDERAÇÕES

Com o adotar de medidas políticas que visam encontrar meios, mecanismos e novas metodologias que possibilitam a transmissão dos conteúdos pertinentes ao ensino e da aprendizagem dos alunos, com usos das ferramentas disponibilizadas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), o ensino nas escolas e demais instituições de ensino tornou-se viável e possível de ser realizado. Evitando que milhões de alunos fossem assim prejudicados, com aulas presenciais suspensas devido ao alto risco de contágio pelo vírus da COVID-19.

É fato que muitos pontos do ensino realizado com o uso das ferramentas e plataformas que utilizam os recursos da tecnologia precisam ainda ser revistos e melhorados. Contudo, ao se adotar essa nova modalidade como mais uma forma de transmitir conhecimentos às pessoas, um grande passo foi dado.

Com as tecnologias digitais de informação e comunicação surgem novas formas de interatividade, de levar a educação, de transmitir o conhecimento, poder agregar os recursos como áudio, vídeos, animações, fotos, e entre outros, no contexto educacional, onde foram produzidos materiais de apoio, para leitura e interpretação, como uma forma de avaliação; o que contribuiu muito durante o período do ensino remoto na pandemia.

Dessa forma, as tecnologias possibilitam a interação entre docente-discentes, uma ação entre os processos de ensino, na busca pelo conhecimento, na pesquisa, na descoberta de uma infinidade de possibilidades; é uma possibilidade de manter o vínculo entre educador e educando, uma vez que foi importante que esta afetividade aconteça nesta etapa de ensino.

Com isso, foi possível compreender que, apesar do distanciamento social e aulas remotas, a instituição de ensino IFAM campus Itacoatiara, utilizou estratégias de ensino por meio de seus planos de aulas adaptados com estratégias que serviram para ministrar as aulas, sendo que uma das dificuldades encontradas foi o acesso a internet, no entanto, foi possível atender e tirar as dúvidas de seus alunos no decorrer do ano letivo.

Foi possível observar que no período das aulas remotas, os professores da instituição tiveram seus planejamentos e passavam suas aulas de maneira estratégica, onde ajudavam seus alunos a obterem seu aprendizado por meio dos conteúdos ministrados. Observou-se que a interação que docente e discentes surgiram efeito positivo, onde os assuntos foram transmitidos de maneira clara e objetiva, onde o principal meio de comunicação era por meio do WhatsApp, sendo possível tirar as dúvidas e explanar os conteúdos.

Poder acompanhar este processo como estagiária, sem poder ter um contato com a sala de aula, foi algo novo, pois, sempre se espera um contato com a classe, o olho no olho e a troca de experiências com um docente atuante da área, no entanto, foi uma forma de sempre inovarmos nas



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM COMPUTAÇÃO: TECNOLOGIA, ENSINO E APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE COVID-19
Valéria Grana Nogueira, Luiz Sergio de Oliveira Barbosa

práticas pedagógicas, tanto na maneira de planejar como nos processos de ensino, seja presencial ou remoto. Então, valeu a pena vivenciar esta experiência.

Espera-se que breve possamos fazer uso dessas experiências em nossas práticas, no ofício de educadores com nossos futuros alunos. E que haja a retribuição do que aprendemos, transmitindo o que sabemos e retendo novos conhecimentos. Na plena convicção de que esse será sempre o objetivo maior do processo do ensino e aprendizagem: ensinar para o saber e saber para mais aprender.

REFERÊNCIAS

ARANTES, P. B.; TOQUETÃO, S. C. Multiletramentos na infância: como ficam as crianças no isolamento provocado pela pandemia covid-19? *In*: LIBERALI, et al. (Org.). **Educação em tempos de pandemia: brincando com um mundo possível**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020. p. 217-226.

ARRUDA, E. P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de covid-19. **Em Rede - Revista De Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>. Acesso em: 14 fev. 2023.

CAVALCANTE, João Roberto; SANTOS, Augusto César Cardoseo dos; BREMM, João Matheus; LOBO, André de Paula; MARCÁRIO, Eduardo Marques Macário; OLIVEIRA, Wanderson Kleber de; FRANÇA, Giovanny Vinícius Araújo de. COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 se 2020. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, E. M. **Importância da formação continuada para alfabetização e letramento digital**. Trabalho Final de Curso (Graduação) - Núcleo de Educação a Distância, Universidade Federal de São João Del-Rei, São João Del-Rei, MG, 2019.

MONTEIRO, E. C. Educação na pandemia: a experiência de uma escola da rede municipal de ensino de campina grande(pb). **Anais [...] VII CONEDU - Edição Online**. Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/68460>. Acesso em: 14 fev. 2023.

SIBILIA, Paula. **O Homem Pós-Orgânico: Corpo, subjetividade e tecnologias digitais**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

SOARES, M. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

UFPA. CONSEPE. **Resolução n. 5.294, de 21 de agosto de 2020**. [S. l.]: UFPA. CONSEPE, 2019. Disponível em: http://proeg.ufpa.br/images/Artigos/Normas/Resolucao_5294_2020_CONSEPEAprovaoEREnaUFPA.pdf. Acesso em: 07 mar. 2023.

VIEIRA, L.; RICCI, M. C. C. **A educação em tempos de pandemia: soluções emergenciais pelo mundo**. Florianópolis: Observatório do Ensino Médio em Santa Catarina, 2020. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id_cpmenu/7432/EDITORIAL_DE_ABRILLet_cia_Vieira_e_Maik_e_Ricci_final_15882101662453_7432.pdf. Acesso em: 14 fev. 2023.